ÉTICA PROFISSIONAL E BIOÉTICA NA ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL E RELIGIOSA NO CONTEXTO HOSPITALAR

Anselmo Cordeiro de Souza[1]; Aldeniz dos Santos Silva[2]; Michael Douglas Alcântara de Souza[3]; Elenilda Farias de Oliveira[4].

[1] Mestre em Promoção da Saúde (UNASP), Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia (SALT-FADBA), anselmo.vivamelhor@hotmail.com; [2]Graduando em Teologia (SALT-FADBA), aldenniz@hotmail.com; [3] Graduando em Teologia (SALT-FADBA), michaeldouglas.md44@gmail.com; [4]Doutora em Enfermagem (UFBA), FADBA, elenilda.farias@adventista.edu.br.

Em nível internacional, a valorização do capelão e do cuidado espiritual e religioso é, cada vez mais reconhecido, tal como está explícito na Classificação Internacional de Doenças (CID-10) ao apresentar 'codificações de intervenção pastoral' e 'categorias de religião e espiritualidade'. Neste contexto, destaca-se, que a assistência do cuidador espiritual e religioso profissional frequentemente incluí questões éticas. Logo, este estudo teve como objetivo abordar brevemente algumas questões em bioética e ética associadas ao âmbito da capelania hospitalar e em instituições de saúde. Embora esse trabalho não seja uma ampla revisão da literatura, por meio de uma abordagem bibliográfica e narrativa, traz dados importantes sobre a natureza ética do trabalho do capelão hospitalar. Assim, constatou-se que grosso modo, as questões éticas na capelania em saúde tomam duas direções, a saber, voltada a interveniência da fé em potenciais conflitos em desfechos de saúde (bioética), ou voltada a função do capelão de saúde em sua prática (intrínseca a práxis). Assim, em um primeiro momento é apontado que a discussão bioética incluído temas relacionados a "questões que envolvem início e fim da vida", "ética em pesquisa com seres humanos", "ética da relação paciente-provedor de saúde, com ênfase na relação médico-paciente", "formação ética de profissionais de saúde". Nestes cenários, os capelães de saúde estão em posição privilegiada para mediar conflitos de valores ou outros mal-entendidos entre pacientes e membros da equipe ou outros da instituição prestadora da assistência, forjando um ambiente propicio a tomada de decisão. No segundo momento, são apontadas três abordagens, que coexistem em uma ética profissional de capelania totalmente formulada, a saber, "ética de capelania como ferramenta de ética médica", "ética de capelania como ética de responsabilidade", "ética de capelania como ética do ministério". Em suma, parece explicito que é "preciso pensar fora da caixa" em questões éticas presentes na capelania hospitalar, em face a um pluralismo e individualismo na espiritualidade e religiosidade que tornam cada situação clínica única, com implicações profundas para a análise e decisões éticas. Em outras palavras, em um cenário de pluralismo, o conflito e confronto são lugares-comuns. Assim, a comunicação e a cooperação são essenciais.

Palavras-chave: Capelania hospitalar. Religiosidade. Espiritualidade.